

28 de Junho de 2007 As lições de Katrina

Como Destruir uma cidade Afro-Americana em 33 Fases

Fase Um. Adiar. Se é que existe uma palavra que sumariza o modo como destruir uma cidade Afro- Americana a seguir a um desastre, essa palavra é ADIAR. Se tiver alguma dúvida sobre as fases a seguir—lembre-se simplesmente de adiar e com certeza terá feito o melhor que pode.

Fase dois. Quando um desastre se aproxima ignore toda a evacuação do público. Conte só com os recursos de cada indivíduo. As pessoas com carros e dinheiro para hotéis poderão partir. As pessoas idosas, os incapacitados e os pobres não poderão partir. A maioria destes sem carros—25% dos residentes de Nova Orleans, na sua maioria Afro-Americanos, não poderão partir. A maioria dos trabalhadores pobres, na sua maioria Afro-Americanos, não poderão partir. Muitos destes então poderão sempre acusar as vítimas, deixadas para trás, de terem causado o seu próprio desastre devido ao seu mau planeamento. É imperativo começar acusando as vítimas pelos seus próprios problemas.

Fase Três. Assim que o desastre chega assegure-se que uma defesa nacional está ao encargo de alguém sem experiência para resolver problemas de grandes proporções, em particular desastres. A verdade é que podem adicionar a isso um pouco de humor; escolham como coordenador do desastre uma pessoa, cujo último trabalho foi de responsável por uma associação de dança de cavalos.

Fase Quatro. Assegure-se que o Presidente e os chefes nacionais se conservem reservados e só um pouco preocupados. Isso enviará uma mensagem importante para o resto do País.

Fase Cinco. Assegure-se que os governos local, estadual e nacional não respondem de um modo coordenado e efetivo. Isto criará mais confusão nas áreas do desastre.

Fase Seis. Não prover alimentos ou água, ou comunicações imediatamente. Isso contribuirá para tornar as pessoas mais agitadas, criando, assim, cenas incríveis para os órgãos de informação.

Fase Sete. Assegure-se de que a atenção prestada pelos órgãos de informação não se debruça sobre o trabalho heróico de milhares de mulheres, homens e jovens na comunidade, a ajudar as pessoas idosas, os doentes e os que ficaram isolados, a sobreviver. Em vez disso mostre as pessoas pilhando as casas. Comece também a contar boatos que as pessoas isoladas no cimo dos telhados estão disparando balas contra os helicópteros, em vez de tentarem atrair a atenção, e assim receberem ajuda.

Fase Oito. Recuse toda a ajuda de outros países. Se aceitamos ajuda, isso vai dar a idéia de que não podemos, ou decidimos não poder resolver este problema por nós mesmos. Essa não pode ser a mensagem a ser passada. A mensagem que nós queremos repetir e repetir, é que nós temos muitos recursos e ajuda suficiente. Assim se as pessoas não recebem ajuda, é culpa deles. Isto tem que ser feito sem alarde.

Fase Nove. Assim que a evacuação destes que ficaram para trás começar, assegure-se que as pessoas não sabem para onde os levam ou não têm como

saber para onde levaram as suas famílias. Na verdade, assegure-se de que os Afro-Americanos sejam enviados mais longe de casa que todos os outros.

Fase Dez. Assegure-se que quando finalmente a assistência do governo chega, é distribuída de um modo totalmente arbitrário. As pessoas terão já perdido as suas casas, os seus trabalhos, as suas igrejas, os seus médicos, as suas escolas, os seus vizinhos e os seus amigos. Dê-lhes algum dinheiro, mas não muito. Torne as pessoas dependentes, a seguir tire-lhes o subsídio. Depois dê o subsídio a uns mas não a outros. Recuse-se a assistir mais que uma pessoa na mesma casa; conflitos serão criados onde mais de uma geração vivem juntos. Impossibilite as pessoas de poder receber respostas concretas às suas perguntas. Filas longas e telefones ocupados desencorajarão as pessoas a pedir ajuda.

Fase Onze. Insista que o Presidente suspenda as leis federais, que requerem ordenados de sobrevivência e confirmação de ação pelos empreiteiros empenhados no desastre. Quando os trabalhadores estiverem fora das áreas tragam trabalhadores brancos vivendo fora da cidade, para ocuparem os trabalhos bem pagos como por exemplo operadores de guias e outra maquinaria. Traga trabalhadores latinos, vivendo fora da cidade, para ocuparem os trabalhos com baixo ordenados, e perigosos. Assegure-se de que os oficiais eleitos, negros e brancos, ponham a culpa pelos problemas de trabalho nos trabalhadores imigrantes, com baixo salário. Divisões serão criadas entre negros e latinos para poder ser utilizados pelos chefes deles. Pelo fato de que muitos dos trabalhadores latinos não possuem documentos legais, os chefes não tem que se preocupar a pagar ordenados decentes, com seguro de saúde, ou ter que aderir às leis de proteção do trabalhador como fundo de desemprego, compensação do trabalhador, ou organização dos sindicatos. Em realidade tornam-se trabalhadores disponíveis—usem-nos agora, disponham deles depois.

Fase Doze. Não importa porque razão, conserve as pessoas fora de sua cidade por tanto tempo quanto possível. Este é o segredo para conseguirem destruir, a longo prazo, uma cidade Afro-Americana. Não autorize as pessoas a voltar às suas casas. Deixem que as pessoas adivinhem o que se vai passar e quando se passará. Marque numerosos fins-de-prazo, em seguida ignore-os. Desta forma as pessoas serão desencorajadas, tomando as coisas mais difíceis para as pessoas poderem voltar.

Fase Treze. Quando finalmente tiverem que reabrir a cidade, insistam em reabrir por último as áreas Afro-Americanas. Isto agravará as tensões raciais na cidade, para criar conflitos entre aqueles que podem voltar para as suas casas e aqueles que não podem voltar.

Fase Catorze. Assim que as grandes quantias de dinheiro sejam distribuídas, assegure-se que quem o recebe são os proprietários e não os inquilinos. Isto ajudará, particularmente, uma cidade como Nova Orleans, que na maioria era composta de Afro-Americanos, na maioria inquilinos. Em seguida, depois que os inquilinos são excluídos provoque bastante confusão com o programa para os donos de imóveis, que assim terão que esperar anos e anos para receberem o dinheiro para reparar as suas casas.

Fase Quinze. Cerrem todas as escolas públicas por uns meses. Isto impedirá às famílias usuárias do sistema escolar público, na maioria Afro-Americanos, de retornar às suas casas.

Fase Dezesseis. Despida todos os professores das escolas públicas, assistentes, empregados de pequenos restaurantes e motoristas de ônibus e elimine os sindicatos dos professores—o maior no estado. Isto afetará bastante, em particular a classe de Afro-Americanos, forçando-os a buscar trabalho em outros lugares.

Fase Dezessete. Melhor ainda aproveite esta oportunidade para transformar o sistema escolar público num sistema mais privado e pedir dinheiro extra, das fundações e do governo, para apoiar o sistema 'charter'. Primeiramente, há que dar às escolas com os melhores resultados obtidos. A seguir, há que dar às escolas que foram menos inundadas. Transforme 70% das escolas em escolas privadas, de modo que as crianças com boas notas, ou ligados aos pais, vão para essas escolas. Desta forma, as crianças com notas médias, ou com dificuldades em aprender, ou pais solteiros ou separados, que se encontram ainda sem teto, são conservados separados das chamadas crianças bem comportadas. Serão obrigados a criar outras escolas para as outras crianças, mas assegurem-se que essas escolas não recebam dinheiro extra, que bibliotecas não existam, que os banheiros não tenham portas, ou que existam suficiente professores. A verdade é, que o melhor será que confirmem que existem mais guardas de segurança do que professores.

Fase Dezoito. Deixem que o comércio faça aquilo que sabe fazer melhor. Assim que os aluguéis subirem 70% digam, não há nada a fazer. Isto resultará em duas coisas. Muitos dos antigos residentes se conservarão fora da cidade e é isso que os proprietários querem que aconteça. Se os salários subirem imediatamente, importem mais trabalhadores de fora e os salários se estabilizarão.

Fase Dezenove. Assegure-se que todos os subúrbios predominantemente brancos, à volta da cidade Afro-Americana, dificultem para as pessoas fora da cidade poderem voltar às áreas metropolitanas. Consiga que um subúrbio se recuse a admitir alguma nova casa subsidiada. Consiga que a força policial de um outro subúrbio ameace deter e investigar quem quer que seja usando 'dreadlocks'. Adicione um pouco de humor e consiga que um dos subúrbios quase todo dos brancos declare uma lei onde é proibido aos proprietários de alugar casas a alguém com quem não tenha laços de parentesco! Os tribunais podem cancelá-la mas levará tempo, e a mensagem será clara—Nem sequer pensem de voltar para os subúrbios.

Fase Vinte. Reduzam o transporte público a mais de 80%. As pessoas sem carros entenderão a mensagem.

Fase vinte e um. Conservem a moradia a custo acessível, ao mínimo. Em vez disso usem o capital para reabrir um super estádio [Superdome], e alimentar campanhas de turismo. Ousem de recusar aos inquilinos grandes oportunidades de poderem ser donos. Adiem a reabrir complexos de apartamentos nos centros povoados por Afro-Americanos. Contanto que menos de metade dos inquilinos possam retornar para casas a preços acessíveis, eles não voltarão.

Fase vinte e dois. Conserve toda a acomodação pública cerrada. Como se trata de Afro-Americanos 100% isso requer pouca inteligência. Assegure-se que são os Afro-Americanos quem enviam a mensagem.—Esta decisão ajudará a por mais pressão no comércio de aluguéis, porque 5000 mais famílias terão que competir com os trabalhadores de baixa renda, para casas arrendadas. Isto

criará uma outra oportunidade de centenas de milhões de dólares do governo a passar, em seguida, para as corporações, assim que os edifícios forem demolidos; e os empreiteiros poderão construir em seu lugar, edifícios menos instáveis. Não se esqueça de dizer às 5000 famílias, removidas à força das casas públicas, que isto está sendo feito pelo bem delas. Diga-lhes que estão tentando protegê-los de ter que viver numa área segregada. Isto será um bom aviso—se o governo pode recusar a deixar as pessoas a retornar, o setor privado poderá fazer na mesma ou ainda pior.

Fase Vinte e três. Reduza o serviço de saúde tanto quanto possível. Os doentes e pessoas de idade, pessoas e mães com crianças necessitam dos serviços de saúde pública. Conserve os hospitais públicos fechados, os quais receberam cerca de 350.000 visitantes por ano antes do desastre. Conserve as clínicas da área fechadas. Conserve toda a pressão no serviço de saúde privado, e provoque tensões econômicas e raciais entre os que estão assegurados, e aqueles que não estão.

Fase Vinte e quatro. Cerrem tantas clínicas de psicologia públicas quanto possível. O trauma causado pelo desastre, grandemente aumentará a pressão do sangue nas pessoas em geral. Sem tratamento, os peritos médicos informam-nos que, isso por si, aumentará a violência doméstica, a auto-medicação, o abuso de drogas e álcool, e certamente atos criminais.

Fase Vinte e cinco. Conserve o ambiente da cidade hostil às mulheres. Antes do temporal as mulheres já eram bastante discriminadas. Assegure-se de que as creches não sejam abertas de novo. Isso junto à falta de serviços de saúde, falta de alojamento a preços acessíveis, e a falta de transporte, conservará as mulheres com filhos fora da cidade. Se conseguirem conservar as mulheres com filhos lá fora, a cidade se destruirá por ela mesmo.

Fase vinte e seis. Crie e mantenha uma atmosfera onde o crime entre os negros aumentará. Contanto que possam meter os pais fora da cidade, conserve as escolas hostis às crianças sem pais; conserve os serviços de saúde pública fechados; que existam só trabalhos com baixos salários; não auxílios para trabalhadores de beneficência, promotores de justiça ou defensores públicos ou à policia, e conserve o caos como norma; Jovens negros certamente que chacinarão outros jovens negros. Para que todos possam ver estes problemas criminais, chame a Guarda Nacional nos seus uniformes, para que possam patrulhar as ruas nos seus carros [*hummers*] camuflados.

Fase Vinte e sete. Remova os poderes do governo local, predominantemente Afro-Americano. Assegure-se que o capital, com fins de reparar a região, não vai ser controlado por eles. Privatize tanto quanto possível e assim que possa—acomodação, serviços de saúde, e a educação para começar. Se alguma vez tiver dúvidas, privatize. Crie uma comissão de pessoas eleitas, sem experiência governamental, a tomar todas as decisões. Na realidade, será melhor estabelecer muitas deste tipo de comissões, porque assim ninguém estará ao corrente de quem manda, e adiamentos e conflitos aumentarão. Tratem as pessoas locais como se fossem estúpidas; você sabe aquilo que lhes convém, muito melhor que eles.

Fase Vinte e oito. Implemente vários planos de estudo mas não os autorize oficialmente. Faça-os coincidir sempre que possível. Dê informações às pessoas

que colidam; informando-os que não sabem se as suas casas serão reconstruídas ou se as áreas serão transformadas em parques. Isto criará confusão, conflito e irritação. As pessoas acusarão os oficiais mais próximos a eles—os oficiais Afro-Americanos da localidade, embora eles não tenham nenhuma autoridade de poder fazer algo, porque não são eles quem controlam o capital para a reconstrução.

Fase Vinte e Nove. Decida numa eleição; mas torne as coisas muito difíceis, para que esses fora da área não possam votar. Na realidade não autorize ninguém a votar em lado algum fora do estado; embora isso possa ser feito noutros países, quando centenas de milhares de pessoas se encontram fora do lugar. Isto é bastante importante, porque quando as pessoas não podem votar, todos aqueles retornados, podem afirmar: “Ba! Nem sequer votaram, não creio que estejam interessados a retornar.”

Fase Trinta. Desembarace-se dos oficiais eleitos e substitua-os por corporações mais lucrativas. Bilhões podem ser feitos, deste modo, por corporações nacionais e internacionais com conhecimentos da clientela. O caos é de tal forma que ninguém jamais será capaz de descobrir, por algum tempo, para onde foi o dinheiro. Ninguém se esforça a oferecer contratos aos comerciantes na localidade, em especial às companhias de origem Afro-Americanas. O melhor que podem obter são sub-contratos vindo das corporações que possuem as grandes somas de dinheiro. Assegure-se de que as autoridades processam duas ou três pessoas num golpe de 2 000 Dólares—temporariamente, isso apaziguará as pessoas, que estão cientes de que estão sendo roubadas, diminuindo a atenção dos grandes desvios de verba. Uma outra oportunidade para acusar as vítimas- como os críticos dizem. ‘Ora nós demos-lhes muito dinheiro, gastaram-no mal, que mais podemos fazer por eles.’

Fase Trinta e um. Conserve a atenção das pessoas longe da cidade Afro-Americana. Derramem grandes quantidades de dinheiro no Iraque em vez da Costa do Golfo. As corporações estão a par de como ganhar fortunas. Não importa se estamos a ganhar ou a perder a guerra. É mais fácil convencer o país a apoiar a guerra- Apoio para as cidades é muito mais difícil. Quando as coisas não seguem bem na guerra mudem o assunto para o suporte das tropas. Todos adoram as tropas. Ninguém pode dizer, nós amamos os Afro- Americanos. Concentre-se nos terroristas. Parece sempre dar resultado.

Fase Trinta e dois. Recuse-se a falar ou a examinar de perto o assunto de raça. Acuse todos aqueles que se atrevem a abordar o racismo, sobre aquilo que está se passando. Acuse-os de “usar a carta do racismo no jogo” ou acuse-os de paranóia. Critique as pessoas que protestam que a exclusão dos Afro-Americanos é ‘de quererem voltar aos maus tempos antigos’. Repita a mensagem de que vocês querem aquilo que é melhor para toda a gente. Utilizem interlocutores Afro-Americanos onde lhes for possível.

Fase Trinta e Três. Repita estas fases.

Nota aos leitores. Todos estes fatos nesta lista aconteceram e continuam a acontecer em Nova Orleans a seguir ao Katrina.

Bill Quigley é advogado pelos direitos humanos e professor de Direito na Universidade de Loyola em Nova Orleans. Podem contactar Bill em Quigley@loyno.edu